

PLANO DE TRABALHO 2023 – PRADÓPOLIS

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Da Instituição Social:

Nome: Centro Ann Sullivan do Brasil Ribeirão Preto

CNPJ: 02.403.056/0001-12

Data da Constituição: 06/10/1997

Endereço completo: Av. Francisca Massaro Farinha, 333 –Ribeirânia- Ribeirão Preto

Telefones: (16) 36328997/ 36329383 E-mail: centroasb.rp@gmail.com

Horário de Funcionamento da Instituição: 2ª a 5ª feira 7:30 – 17:30; 6ª feira 8:30 – 17:00

2. REPRESENTANTE LEGAL

Nome: Odete Hirota

Endereço Residencial: Rua Chile, 1026 CEP: 14020-610

Bairro: Jardim Irajá Município: Ribeirão Preto

Cargo na Entidade: Presidente

Telefone: (16) 36210148

E-mail: odetehirota@yahoo.com.br

Formação Profissional: Psicóloga

Início do Mandato: 07/01/2021

Término do mandato: 07/01/2024

3. TÉCNICO RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Nome: Beatriz Tamburus Siqueira Pereira

Endereço: Rua Juruá, 891 - VI Virgínia - Ribeirão Preto

Cargo na Entidade: Assistente Social

Fone: (16) 993238300

Inscrição Profissional? CRESS: 60311

E-mail: servicosocialcasb@gmail.com

4. DOCUMENTOS PÚBLICOS

Ato de Autorização de Funcionamento: Ministério Público do Estado de São Paulo, Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

Certificado de Licenciamento Integrado: SPM2030081298 – Validade: 23/08/2023

Permanência – ILPI E Acolhimento Institucional

AVCB Nº 534126 – Validade: 07/10/2023

5. FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA ENTIDADE E ÁREA DE ATUAÇÃO

I – Como objetivo principal: prestar serviços de tratamento e reabilitação na área da assistência e desenvolvimento social, da educação, da saúde e da cultura para crianças, adolescentes, adultos e idosos com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo, Transtorno do Desenvolvimento e apoiar às suas famílias.

II – Como objetivo secundário: oferecer serviços de consultoria, investigação, cursos, palestras e treinamento a profissionais, pais e monitores; desenvolver programas de pesquisa, de ajuda, adaptação, reabilitação e profissionalização, promover eventos culturais, científicos e sociais.

III – Como objetivo secundário: oferecer serviços a moradias, atendimento odontológico para crianças, adolescentes, adultos e idosos com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro do Autista, Transtorno do Desenvolvimento do CASB-RP e apoio às suas respectivas famílias.

IV - Como objetivo secundário: oferecer serviços de atividades médicas restritas à consulta.

6. Histórico da Organização:

O Centro Ann Sullivan do Brasil – Ribeirão Preto (CASB/RP) **há 25 anos** atende em regime de Proteção Social Especial de Média Complexidade **Pessoas com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro do autismo, Paralisia Cerebral e Deficiência Múltipla**, oferecendo atividade principal de **assistência social, e secundárias de educação, cultura e saúde** no município de Ribeirão Preto e região (Luiz Antônio, Morro Agudo, Pradópolis, Pontal, Santa do Viterbo).

A instituição foi fundada na cidade de Ribeirão Preto, em 06/10/1997 com o **objetivo de oferecer atendimento especializado (por meio da metodologia do currículo funcional natural)** para as pessoas com deficiência intelectual, transtorno do espectro do autismo, paralisia cerebral e deficiência múltipla.

A iniciativa surgiu, diante das demandas apresentadas no território, de pessoas que necessitavam de um serviço especializado que desenvolvesse as habilidades e o funcionamento para a vida útil (diária e prática) para melhorarem suas qualidade de vida.

Um grupo de mulheres, especialistas no atendimento às pessoas com deficiência (**Dra. Margherita Midea¹ Cuccovia, Prof. Dra. Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter², e a Psicóloga, Prof. MS Carmen Lúcia Ragazzi³**) iniciaram seus estudos sobre a Metodologia do Currículo Funcional Natural, e supervisionadas pelo modelo, estudos e pesquisas do Centro Ann Sullivan do Peru, (LeBlanc, 1990) que utiliza o Currículo Funcional Natural (CFN), iniciaram no Brasil dentro do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos-SP, os estudos, comprovando que a metodologia aplicada na prática contribuiu e contribui significativamente para o desenvolvimento das pessoas com deficiências graves. Na época, a instituição iniciou o programa com 13 educandos em uma casa alugada e, atualmente,

¹ Dra, Margherita Midea Cuccovia- Diretora do CASB-RP. Graduada em Medicina pela USP - Ribeirão Preto (1978). Especialidade Psiquiatria adulto, adolescente e criança; MS em Educação Especial pela UFSCar (2003) Avaliação e monitoramento da pessoa com deficiência e autismo.

² Carmen Lucia Martins Ragazzi Psicóloga; MS Emprego com Apoio

³ Catia C. F. Walter MS Comunicação PECs; Dra ProCAF (CAA na fam'lia - Docente da UERJ

com sede própria, atende um público de pessoas a partir dos 4 anos de idade, incluindo jovens adultos e idosos da cidade de Ribeirão Preto e região.

O Centro possui habilitação para atender pessoas com deficiência e capacitar profissionais na abordagem do Currículo funcional natural, outorgado pelo Centro Ann Sullivan do Peru, fazendo parte da Educação Multiplicativa, junto com diversos países como: Peru, Argentina e Panamá.

7. Metodologia

O método aplicado é o Currículo Funcional Natural – CFN, que consiste em ensinar à pessoa o que é útil no momento, e que possa continuar sendo útil ao longo da vida para ser mais independente, produtivo e feliz. Um currículo é “Funcional”, quando possui objetivos com ênfase no que é útil para o usuário no momento, num futuro não muito distante e que possa continuar sendo útil em sua vida. A palavra “Natural” implica em ensinar no ambiente em que, normalmente, o evento ocorre em situação semelhante ao que ocorre no mundo real. O “aprender fazendo” produz a manutenção do que se aprende com as experiências do mundo quando se apresenta uma mesma situação. Na metodologia são considerados o uso de reforçadores naturais como os mais adequados para manter o comportamento aprendido. O CFN contempla os interesses, as necessidades e potenciais individuais, tendo a proposta de ampliar o repertório das pessoas com deficiência que apresentam características de isolamento social, dificuldades comunicativas e repertório de interesses restritos. A intervenção parte das atividades preferenciais para ensinar habilidades e conceitos com vistas a um melhor funcionamento na vida, em outros lugares e com outras pessoas.

8. Justificativa

O Estado reconhece o caráter público das organizações da sociedade civil, preconizando em sua constituição, a descentralização político-administrativa, e a participação da sociedade civil por meio das organizações, para formular, controlar, desenvolver, colaborar e até mesmo executar as políticas públicas.

As OSC possuem um papel importante na execução dos serviços públicos, uma vez que, de modo terceirizado, através de parcerias, executam serviços das políticas públicas de direito dos cidadãos. Com vistas a atender às demandas da Política Pública de Assistência Social do Município de Ribeirão Preto e Região, especificamente às demandas do Serviço

envolvem , propiciando a participação efetiva na vida familiar e comunitária. O CFN também contribui para a prevenção da segregação das pessoas com deficiência, pela visibilidade na comunidade e diminui a situação de dependência, superando situações violadoras de direitos, asseguram direitos, pois conforme afirma o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência:

Estar incluído socialmente é direito de todas as pessoas. Assim, políticas públicas de inclusão social têm como objetivo desenvolver ações de participação social e de combate à desigualdade, exclusão ou restrição que impedem o exercício de direitos em igualdade de condições. Em relação às pessoas com deficiência, são necessárias medidas para assegurar o apoio e não permitir que haja discriminação baseada nas condições físicas, intelectuais, mentais ou sensoriais e afastamento de suas comunidades. DEFICIÊNCIA, Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa. P. 37. Ano: 2013.

Ainda, é sabido que⁴, ao longo da história da humanidade, a resposta social e coletiva dada à vida das pessoas com deficiência é de desvalorização, carregada de sistemas de preconceitos e práticas discriminatórias, opressoras e reprodutoras de violências. Às pessoas com deficiência coube ora a extinção, ora a condição de segregação ou de coisificação. Na aparência da vida cotidiana, a reprodução mecânica de padrões, métodos, regras e normas sociais de um dado momento histórico **pode contribuir para ocultar ou anular a potência das diferentes capacidades humanas nas construções sociais**, pois ainda é crença de alguns que as pessoas com deficiência são incapazes de superar suas dificuldades e ampliar suas habilidades vencendo desafios. Dessa forma, o preconceito, o estigma e os rótulos reproduzem durante muito tempo opressões, humilhações e violência sobre as diferenças no corpo, que, aos olhos de alguns, eram reflexo da incapacidade de pensar e de vencer desafios. Nessa concepção o desempenho somente seria possível para atividades mecânicas e repetitivas; limitações para o desenvolvimento cultural e educacional; inaptidão física para esportes e alguns ditos populares, como “inválidos”, infelizmente, às vezes ainda presente nos dias atuais.

Porém, os avanços dos estudos sobre as pessoas com deficiência, as lutas internacionais de diferentes coletivos e o protagonismo das pessoas com deficiência são importantes fatores para a edificação de uma nova concepção de deficiência, a saber:

Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2006 na ONU, situou os direitos da pessoa com deficiência no campo dos direitos humanos e universais, apontando para uma

⁴ Fonte: Série: Assistente Social no combate ao preconceito. Discriminação contra a pessoa com deficiência. Caderno 7. Conselho Federal do Serviço Social. Ano: 2019.

direção de **proteção social pela via dos direitos humanos e da participação na sociedade em igualdade de condições.**

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 dispõe no seu Art. 5º. **"Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade..."**.

É importante ressaltar que, não há direitos sem a sua realização, por isso, o método do CFN visa **desenvolver a pessoa com deficiência para plena convivência, contribuindo com a efetivação dos seus direitos afiançados no ordenamento jurídico brasileiro e nos tratados internacionais do qual o Brasil faz parte.**

9. Público Alvo: Usuários a partir de 03 anos de idade, crianças, adolescentes, jovens, adultos e Idosos, com diagnóstico de deficiência intelectual, transtorno do espectro autismo, Transtorno do desenvolvimento e apoiar às suas famílias que estão em situação de vulnerabilidades relacionadas à dimensão material da existência (condições precárias de vida, privação de renda e privação de acesso aos serviços públicos, e das vulnerabilidades relacionadas à dimensão subjetiva (vivência de violência, desvalorização, discriminação e exploração vivenciadas no âmbito familiar, comunitário e social).

10. Abrangência Territorial: Municipal e Regional

11. Capacidade de atendimento: 125

12.. Número de atendidos para esse plano: 03

13. Objeto: Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias. Atendimento para 03 usuários com deficiência e com algum grau de dependência, pelo período 12 (doze) meses.

14 Objetivo Geral

Promover a autonomia e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência com algum grau de dependência, seus cuidadores e suas famílias, desenvolvendo ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência.

15. Específicos

I – Ampliar a proteção social, a convivência familiar e comunitária, favorecendo os processos de inclusão e participação social, prevenindo situações violadoras de direitos;

II - Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção;

III - Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos;

IV – Possibilitar o acesso a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento da autonomia e de novas sociabilidades

16. Tabela de Monitoramento e Avaliação:

Objetivos Específicos	Atividade	Metas	Indicador Verificação	Resultados
1. Ampliar a proteção social, a convivência familiar e comunitária, favorecendo os processos de inclusão e participação social, prevenindo situações violadoras de direitos	1.1. Atendimento do Serviço Social	Atender e acompanhar 80% dos usuários.	Nº de famílias atendidas de encaminhamento Verificação Instrumentos: Plano Individual de Atendimento (PIA), Registro diário Prontuários Monitoramento Mensal	Garantir o acesso dos usuários e suas famílias aos serviços e direitos. Contribuir para o fortalecimento da família, na sua ação protetiva e diminuição do stress
	1.2 Busca Ativa	100% de busca ativa nos casos de evasão	Nº de evasões e busca ativa realizadas no mês. Verificação Instrumentos: PIA, Registro diário Prontuários Monitoramento Mensal	Assegurar a participação e frequência
	1.3. Discussão de casos	Atender 100% da demanda apresentada	Nº de casos discutidos em equipe. Verificação Instrumentos: PIA, Registro diário Prontuários Monitoramento Mensal	Ampliar o acesso às informações, promovendo a maior eficácia dos serviços prestados.
	1.4. Reunião familiar	Atender 100% da demanda apresentada	Nº de reuniões realizadas. Verificação Instrumentos: PIA, Registro diário Prontuários Monitoramento Mensal	Orientação nas atividades de autonomia redução do isolamento, sobrecarga dos cuidadores; fortalecimento da convivência e melhor

				qualidade de vida da família
	1.5. Reuniões de Equipe	Média 40 reuniões	Nº de reuniões realizadas Verificação: Registro diário do Serviço Social	Ampliar o acesso às informações, de modo a garantir estratégias eficazes para melhoria da qualidade dos serviços prestados.
	1.6. Relatórios	01 relatório Anual	Nº de Relatório enviado Verificação: Relatório realizado	Registro, socializar, monitorar, transparência do programa
	1.7. Pesquisa de satisfação Avaliação do Serviço	Avaliar Semestralmente o Serviço	Nº de avaliação realizadas Verificação: Registro em aplicativo	Obter informações para orientar e garantir o atendimento em eficiência e eficácia para melhoria da qualidade dos serviços prestados
2. Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção	2.1. Atividades para o desenvolvimento da autonomia.	Ampliar em 10% as habilidades de vida diária-prática dos 03 usuários	Nº Habilidades iniciais e finais e ou diminuição do nível de apoio Verificação: Avaliação Inicial e final na Planilha de Avaliação Evolutiva	Redução da sobrecarga dos cuidadores; cuidados individuais e familiares; convivência familiar e comunitária, atividade laboral, autonomia e qualidade de vida
	2.2. Atividades para o desenvolvimento das Habilidades de Comunicação.	Ampliar em 10% as habilidades comunicativas dos 03 usuários	Nº Habilidades iniciais e finais e ou diminuição do nível de apoio Verificação: Avaliação Inicial e final na Planilha de Avaliação Evolutiva	Redução da sobrecarga dos cuidadores pelo estabelecimento de um canal comum de comunicação para que o usuário possa expressar-se e a família possa compreender o que o usuário necessita para melhor conviver.
	2.3. Atividades para o desenvolvimento das Habilidades Sociais.	Ampliar em 10% as habilidades sociais dos 03 usuários	Nº Habilidades iniciais e finais e ou diminuição do nível de apoio Verificação: Avaliação Inicial e final na Planilha de Avaliação Evolutiva	Redução da sobrecarga dos cuidadores e participação efetiva no espaço comum do usuário pelo comportamento adaptado ao padrão social, convivência familiar, comunitária e atividade laboral.
	2.4. Atividades para o desenvolvimento	Ampliar o uso de habilidades	Nº Habilidades iniciais e finais e ou diminuição do nível de apoio	Redução da sobrecarga dos cuidadores quanto a participação do usuário

	dos Conceitos Funcionais	acadêmicas, na prática em 10% de 03 usuários	Verificação: Avaliação Inicial e final na Planilha de Avaliação Evolutiva	nas tarefas do cotidiano, sendo capaz de usar conceitos acadêmicos para resolução de problemas do cotidiano
	2.5. Atividade de Roda de Conversa	Ampliar 10% sociabilidade e com os pares-03	Nº de atividades realizadas aos pares Verificação: Avaliação inicial e final dos Nº de pares- Fotos	Aumento de atividades realizadas aos pares.
	2.6. Escola de Família presencial, on-line e via aplicativo	Attingir 10% de participação presencial e 30% por meio de aplicativos	Frequência presencial, virtual e Nº de devolutivas por aplicativo Verificação: Relatório da Escola de família, vídeos e Fotos	Ampliar o conhecimento sobre os direitos socioassistenciais; Redução da sobrecarga dos cuidadores por meio da ampliação da autonomia, diálogo e habilidades dos usuários. Fortalecimento da Convivência familiar e Comunitária.
	2.7 "PAPE" Posso Aprender Posso Ensinar	20% dos usuários serão protagonistas em pelo menos uma atividade.	Nº de PAPEs realizados Verificação: Fotos e Vídeos	Que os usuários consigam a autonomia para realização do PAPE.
3. Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos	3.1. Orientação aos usuários e/ou suas famílias sobre os serviços, benefícios, programas e ou projetos destinados às demandas trazidas.	Atender 80% da demanda, os 03 usuários e suas famílias.	Nº de atendimentos/orientações e encaminhamentos realizados Verificação: PIA, Registro diário do Serviço Social. Prontuários individuais. Monitoramento Mensal de Atendimentos	Garantia do acesso aos direitos e serviços socioassistenciais; redução e prevenção de situações de isolamento social e sobrecarga dos cuidadores; fortalecimento da convivência no cuidado individual, familiar e comunitário com vistas à autonomia, proteção social e qualidade de vida
	3.2. Encaminhamento dos usuários e/ou suas famílias aos serviços, benefícios, programas e/ou projetos demandados pelos	Atender 100% da demanda.	Nº de atendimentos/orientações e encaminhamentos realizados Verificação: PIA, Registro diário do Serviço Social. Prontuários	Garantia do acesso aos direitos e serviços socioassistenciais; redução e prevenção de situações de isolamento social e sobrecarga dos cuidadores; fortalecimento da

		usuários e/ou suas famílias		individuais. Monitoramento Mensal de Atendimentos	convivência no cuidado individual, familiar e comunitário com vistas à autonomia, proteção social e qualidade de vida
		3.3 - Articulação com a rede via telefone, e-mail, chamadas de áudio e vídeo via aplicativos.	Atender 80% da demanda.	Nº de articulações realizadas Verificação: PIA, Registro diário do Serviço Social. Prontuários individuais. Monitoramento Mensal de Atendimentos	Garantia do acesso aos direitos e serviços socioassistenciais; redução e prevenção de situações de isolamento social e sobrecarga dos cuidadores; fortalecimento da convivência no cuidado individual, familiar e comunitário com vistas à autonomia, proteção social e qualidade de vida.
4. Possibilitar o acesso a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e lazer, com vistas ao desenvolvimento da autonomia e de sociabilidade	4.1.	Atividade Externas	Ampliar em 10% habilidades sociais exercidas fora da Instituição.	Nº de atividades realizada Verificação: Registro em planejamento Vídeos e Fotos	Fortalecimento da convivência comunitária por meio das atividades realizadas, diminuindo preconceitos e estigmas. Maior participação nas atividades do cotidiano da família. Ampliar a participação e colaboração do usuário.
	4.2.	Atividade cultural e/ou rotina de atividades físicas, com moderação, para cuidar do corpo.	Promover passeio cultural, artístico ou de lazer a cada dois meses.	Nº de atividades realizadas Verificação: Vídeos e Fotos	Garantir a autonomia e interdependência Fortalecimento da convivência comunitária por meio das atividades culturais. Melhor qualidade de vida do usuário e da família; Desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional cultural
	4.3.	Eventos de datas comemorativas. Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, dos pais, da criança, da	Média 10 eventos anuais	Nº de atividades realizadas Verificação: Vídeos e Fotos	Ampliar o conhecimento sobre datas importantes que fazem parte da família e do país em que vivemos com vistas a Cidadania.

	<p>peessoa com deficiência.</p>			
	<p>4.4. Atividades que promovam o relacionamento e o lazer Generalização do conhecimento para uso no relacionamento e no lazer (trato com pessoas, namoro, casamento, cinema, teatro, shopping, igrejas, eventos familiares, e usar os recursos da comunidade, farmácias, pronto socorro, equipamentos públicos, etc.)</p>	<p>Ampliar em 10% as habilidades do repertório inicial</p>	<p>Nº de habilidades iniciais e finais Verificação: Avaliação Progressiva - habilidades.</p>	<p>Garantir a autonomia e interdependência Fortalecimento da convivência comunitária</p>
	<p>4.5. Roda de Conversa Desde criança, o ser humano, essencialmente social, necessita fazer pares. Em todas as etapas e transições conversar sobre nossas habilidades e dificuldades serão facilitadores do processo de convivência. Assim, a auto revelação e a auto são essenciais para a individualidade.</p>	<p>Ampliar 10% sociabilidade e com os pares-03</p>	<p>Nº de atividades realizadas com os pares Verificação: Avaliação inicial e final dos Nº de pares- Fotos</p>	<p>Aumento de atividades realizadas aos pares.</p>

17. Tabela de Atividades

Atividades	Procedimento Metodológico	Responsável / Periodicidade
-------------------	----------------------------------	------------------------------------

centro Ann Sullivan do Brasil

KU Life Span Institute
University of Kansas

centro del Peru
ann sullivan

ribeirão preto

1.1. Atendimento do Serviço Social	Será feita a acolhida, orientação, escuta, estudo, diagnóstico econômico e social, para identificar riscos e/ou vulnerabilidades. Presencial, telefônico ou por aplicativo para orientação familiar; diagnóstico social e econômico e nos cuidados pessoais para o desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social; Apoio no acesso à documentação pessoal, benefícios serviços, programas e/ou projetos. Encaminhamento à rede de serviços da demanda espontânea.	S. Social // Diária
1.2. Busca Ativa	Abordagem profissional via busca ativa no domicílio, via telefone, uso das mídias, visando assegurar participação e frequência do usuário e sua família.	Equipe // De acordo com a necessidade identificada pela equipe técnica.
1.3. Discussão de casos	Estudo de caso com contribuição dos olhares da equipe transdisciplinar para conhecimento amplo e detalhado de modo a aprofundar um caso individual.	Equipe e/ou S. Social com técnicos da rede// Semanal
1.4. Reunião familiar	Pelo viés do método dialético realizar-se-á o atendimento grupal a membros pertencentes à mesma família.	S. Social Equipe // De acordo com a demanda.
1.5. Reuniões de Equipe	As reuniões se darão de forma presencial e/ou virtual com a finalidade de discutir assuntos e informações coletivas.	Equipe// Semanal
1.6. Relatórios	Relatórios: informativos, circunstanciados, visita, acompanhamento, quantitativos e ou qualitativos.	S. Social e Equipe // Mensal e/ou de acordo com a demanda.
1.7. Pesquisa de satisfação de Avaliação do Serviço	Pesquisa qualitativa	Equipe // Semestral
2.1. Atividades para o desenvolvimento da autonomia.	Metodologia do Currículo Funcional Natural- CFN. Utiliza o contexto para o ensino das tarefas do cotidiano. Condutas essenciais (desenvolvimento de habilidades de higiene pessoal, seguimento de instruções, iniciativas, segurança pessoal, uso de transporte público, faixa de pedestres, autorregulação).	Equipe// Semanal
2.2. Atividades para o desenvolvimento das Habilidades de Comunicação.	Será fundamentado na Metodologia do CFN que considera o reconhecer a pessoa com deficiência como "Ser" desejanter. Dessa forma, torna-se imprescindível o uso de uma forma alternativa de comunicação quando o indivíduo não consegue através da fala ter uma comunicação clara, seja por motivo de articulação ou ecolalia, muito comum nas pessoas com autismo. Assim, o uso de figuras, gestos, fotos, utilizados pela equipe e pelo usuário sempre irão tornar clara a comunicação estabelecendo um canal comum para que a pessoa com deficiência tenha voz, imperiosa para a conquista de sua cidadania. A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA)	Equipe// Diário

		<p>considera todas as formas de comunicação importantes, sendo a forma mais usada no CFN o PECS (Pessoas Engajadas Comunicando-se Socialmente) Walter, 2001. As habilidades são estabelecidas no Programa Individualizado, considerando: Saber escolher, turno e contraturno, gestos, auto revelação, saber referir dor, sentimentos, aceita/entende brincadeiras, percebe expressão facial, trato com estranhos, trato com colegas, trato com amigos, trato com superiores da empresa. Comunicação através de recursos audiovisuais (saber ver horas, usar agenda, atender telefone, uso de computador, celular e outros recursos tecnológicos audiovisuais). Entre outros o chaveiro de comunicação, além de Books específicos.</p>	
2.3. Atividades para o desenvolvimento das Habilidades Sociais.		<p>Por meio das relações no grupo, de todos os colaboradores do Centro e fora dele, as habilidades sociais são prioridade para a convivência. Será fundamentado na Metodologia do CFN que considera as relações sociais, mesmo que não sejam tão amplas importantes para o futuro adulto, pois por meio delas interage com as pessoas, dando a ele visibilidade. Dessa forma, é ampliada a crença de que as pessoas com deficiência são capazes de conviver, respeitando suas habilidades, muitas vezes diferenciadas, e dificuldades comuns a todo o ser humano. As regras de cortesia fazem parte do cotidiano de todas as pessoas e elas são essenciais para inclusão e plena convivência. Todas essas habilidades serão usadas de modo transversal, assim como a comunicação em todas as atividades relacionadas ao plano individualizado para cada usuário. São abordadas: Regras de cortesia (agradece, cumprimenta, despede, por favor, com licença, bate na porta, aguarda na fila, espera sua vez, pede desculpas, colabora além da função, dá um recado, entrega correspondência, reconhece dinheiro, orienta-se para voltar para casa, orienta-se para ir ao trabalho, atende a porta, usa academia)</p>	Equipe // Diário
2.4. Atividades para o desenvolvimento dos Conceitos Funcionais.		<p>Metodologia do CFN, que por meio das tarefas do cotidiano mostra a importância do uso dos conceitos funcionais nas diversas tarefas. Conhece documentos, usa bicicleta, táxi, dirige, leitura e escrita básica, usa dinheiro/troco, agrupa faz pareamento, faz seu lanche, conceitos de numerais, compra, talento. Determinados conceitos e, em grande parte, podem ser entendidos nas atividades práticas, mas não tem o mesmo sucesso quando ensinados de modo gráfico ou abstrato. Dessa forma, essa modalidade define uso de conceitos funcionais.</p>	Equipe // Semanal
2.5. Atividade de Roda de Conversa		<p>Acolhimento em grupo. Desde criança, o ser humano, essencialmente social, necessita fazer pares. Em todas as etapas e transições conversar sobre nossas habilidades e dificuldades serão facilitadores do processo de convivência. Assim, a auto revelação e a auto são essenciais para a individualidade e</p>	Equipe// Diário

	fazem parte das transições infância, adolescência e vida adulta.	
2.6. Escola de Família.	Acolhimento em grupo com escuta, e informações sobre a Metodologia do CFN, trabalho socioeducativo, serviços das políticas públicas setoriais, benefícios, programas sociais. Apoio na função Protetiva, no fortalecer vínculos, nos cuidados pessoais, prevenção de sobrecarga, desenvolvimento do convívio familiar e comunitário, exercício da cidadania, valorização da potencialidade familiar. Ampliação da rede de pessoas com quem a família convive. Partilha, troca de experiências e vivências. Capacitação e observação em tempo real por meio de câmeras instaladas em salas de grupo. Atendimento em grupo com acolhida, escuta, informações sobre a Metodologia do CFN, trabalho socioeducativo, serviços das políticas públicas setoriais, benefícios e programas sociais. Apoio na função Protetiva, no fortalecer vínculos, nos cuidados pessoais, prevenção de sobrecarga, desenvolvimento do convívio familiar e comunitário, exercício da cidadania, valorização da potencialidade familiar; Ampliação da Rede de pessoas com quem a família convive. Partilha, troca de experiências e vivências	S. Social e Equipe Semanal
2.7 "PAPE" Posso Aprender Posso Ensinar.	Os usuários serão estimulados para maior iniciativa e, com isso, serão protagonistas, mostrando sua capacidade de ensinar o que aprendeu para seus pares. A tarefa é fotografada ou filmada e, por meio de aplicativo, enviada aos pais e quando realizar a tarefa em casa, os pais enviarão a tarefa para a equipe, por meio de aplicativo. Dessa forma o usuário, naquela tarefa transforma-se em educador, mostrando que não só pode aprender como também pode ensinar. (Item modificado) Através do recebimento da instrução das atividades e do seu envio, o usuário mostra aos colegas que aprendeu uma habilidade e assim, pode ensinar os pares. Ele é o "professor", protagonista da sua vida.	Equipe Anual
3.1. Orientação aos usuários e/ou suas famílias sobre os serviços, benefícios, programas e ou projetos destinados às demandas trazidas.	Método: Dialético. Descrição: A Orientação dar-se-á via atendimentos presenciais, telefônicos e/ou por aplicativos de recursos audiovisuais aos usuários e/ou suas famílias.	S. Social e Equipe Diário
3.2. Encaminhamento dos usuários e/ou suas famílias aos serviços, benefícios, programas e/ou projetos demandados pelos usuários e/ou suas famílias.	Método: Encaminhamento formalizado via canais oficiais de comunicação.	S. Social// Diário
3.3 - Articulação com a rede via telefone, e-mail,	Método: Diálogo, discussão de casos, referência e contrarreferência com os diversos equipamentos e atores da rede socioassistencial do município.	S. Social e Equipe// Diário

chamadas de áudio e vídeo via aplicativos.		
4.1. Atividades Externas	<p>Com vistas a generalização, visibilidade e, observar as habilidades aprendidas na Instituição o usuário irá para os diferentes locais para usar conceitos e habilidades que envolvem: comunicação, habilidades sociais, conteúdo acadêmico que se fazem necessários nos diversos espaços como: Lanchonete Unaerp; Supermercados; parques, Clube; ônibus, entre outros.</p> <p>Assim, o atendimento irá além dos muros da Instituição, no CFN. As Atividades são realizadas em pequenos grupos, sempre com dois ou três profissionais. A Atividade é programada com, objetivos individualizados como: lidar com lista de compras, dinheiro, observação da geografia, do entorno, localização, regras de trânsito e vivência local do entorno, objetivo de generalizar o aprendizado, reconhecimento do perigo, regras de convivência e o desempenho das habilidades aprendidas para locais diferentes e pessoas diferentes.</p> <p>"CASA DOS OUTROS" Atividade que a partir da oferta de país e/ou amigos propiciem espaços como: residência, chácaras para que nossos usuários possam visitar para ampliar repertório de cortesia e outras habilidades sociais</p>	Equipe Mensal
4.2. Atividade cultural e/ou rotina de atividades físicas, com moderação, para cuidar do corpo.	Adotar uma rotina de atividade física para evitar o sedentarismo como caminhadas, academia ao ar livre e em alguns eventos culturais como circo, cinema, bosque ampliem o repertório de visitação e conhecimento no horário em que frequentam a Instituição	Equipe // Quinzenal Visitação eventual
4.3. Eventos: Datas comemorativas.	As datas representam a memória de acontecimentos, homenagens com certa relevância social e histórica. Geralmente, essas datas são instituídas pelo Estado e incluídas em um calendário oficial. Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, dos pais, da criança, da pessoa com deficiência, etc.	S. Social e Equipe
4.4. Atividades que promovam o relacionamento e o lazer	Pensar no desenvolvimento ao longo da vida -CFN. Pensar nas etapas de transição criança, adolescentes e vida adulta. Generalização do conhecimento para uso no relacionamento e no lazer (trato com pessoas, namoro, casamento, cinema, teatro, shopping, igrejas, eventos familiares e usar os recursos da comunidade, farmácias, pronto socorro, equipamentos públicos, etc.)	S. Social e Equipe// Eventual
4.5. Roda de Conversa	Método: Acolhimento em grupo. Descrição: Desde criança, o ser humano, essencialmente social, necessita fazer pares. Em todas as etapas e transições conversar sobre nossas habilidades e dificuldades serão facilitadores do processo de convivência. Assim, a auto revelação e a auto são essenciais para a individualidade.	Equipe// Diário

18. Cronograma de Atividades

Objetivo Específico	Atividades/Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Ampliar a proteção social, a convivência familiar e comunitária, favorecendo os processos de inclusão e participação social, prevenindo situações violadoras de direitos	1.1 Atendimento do Serviço Social	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	1.2 Busca Ativa	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	1.3 Discussão de casos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	1.4 Reunião familiar	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	1.5 Reuniões de Equipe	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	1.6 Relatórios	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	1.7 Pesquisa de satisfação de Avaliação do Serviço	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2. Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção	2.1 Atividades para o desenvolvimento da autonomia.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	2.2 Atividades para o desenvolvimento das Habilidades de Comunicação.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	2.3 Atividades para o desenvolvimento das Habilidades Sociais.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	2.4 Atividades para o desenvolvimento dos Conceitos Funcionais.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	2.5 Atividade de Roda de Conversa	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	2.6 Escola de Família.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	2.7 "PAPE" Posso Aprender Posso Ensinar.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
3. Promover acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos	3.1 Orientação aos usuários e/ou suas famílias sobre os serviços, benefícios, programas e ou projetos destinados às demandas trazidas.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	3.2 Encaminhamento dos usuários e/ou suas famílias aos serviços, benefícios, programas e/ou projetos demandados pelos usuários e/ou suas famílias.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	3.3 Articulação com a rede via telefone, e-mail, chamadas de áudio e vídeo via aplicativos.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
4. Possibilitar o acesso a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e lazer,	4.1 Atividades Externas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	4.2 Atividade cultural e/ou rotina de atividades físicas, com moderação, para cuidar do corpo.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	4.3 Eventos: Datas comemorativas.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

com vistas ao desenvolvimento da autonomia e sociabilidade	ao da de	4.4 Atividades que promovam o relacionamento e o lazer	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		4.5 Roda de Conversa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

19. QUADRO DE PESSOAL DOCENTE/TÉCNICOS

Nome	Documento	Cargo/Função	Competências Atribuições	Carga Horária ou jornada de trabalho	Vínculo Contratual	Remuneração	Recurso Utilizado
Amanda Maranhão Correa	RG: 38.803.802 SSP/SP	Educador Social II	Superior Incompleto	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.928,58	PRAD
Ana Júlia Hagi Cirrea	RG: 57.184.987-X SSP/SP	Educador Social I	Ensino Médio	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.522,90	PRAD
Andressa Helena de Castro Andrade	RG: 24.157.264-2 SSP/SP	Orientadora Pedagógica	Ensino Superior	30 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 5.091,58	PRAD
Beatriz Tamburini S. Pereira	RG: 48.598.127-0 SSP/SP	Assistente Social	Ensino Superior/Esp	30 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 3.758,54	PRAD
Danielle Parada Belcube	RG: 22.958.197-4 SSP/SP	Fisioterapeuta	Ensino Superior/Esp	08 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 895,48	SME
Gabriel Barboza Mendez	RG: 54.487.087-6 SSP/SP	Educador Social I	Ensino Médio	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.522,90	PRAD
Giovanni Rodrigues de Campos Poloni	RG: 57.185.906-8 SSP/SP	Educador Social I	Ensino Médio	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.522,90	PRAD
Helois Maria da Silva Arentes	RG: 48.267.785-X SSP/SP	Pedagoga	Ensino Superior	34 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 3.772,66	PRAD
João Francisco Borges Ponciano	RG: 9.172.385 SSP/MG	Educador Social IV	Ensino Superior	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 4.327,46	PRAD
Jussara Ribeiro Guimarães Silva	RG: 34.178.548-9 SSP/SP	Pedagoga	Ensino Superior	34 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 3.772,66	PRAD
Livia Mayra Roque de Oliveira	RG: 46.279.503-2 SSP/SP	Fono Supervisora	Ensino Superior/Esp	30 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 3.723,68	SME
Luciana V. Bernardes Pires	RG: 17.880.205-8 SSP/SP	Ortodontista	Ensino Superior/Esp	4 hrs/mês	C.L.T.	R\$ 830,63	CMDCA
Margherita Midea Cuccovio	RG: 5.463.388-2 SSP/SP	Psiquiatra	Ensino Sup/Esp/Meat	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 10.128,80	MA
Maria Cecília Ballaben Stegun	RG: 17.728.082-2 SSP/SP	Sup. Pedagógica	Ensino Sup/Esp/Dout/Meat	36 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 4.468,40	PRAD
Maria Mariah Peilana de Melo	RG: 45.520.406-8 SSP/SP	Educador Social I	Ensino Médio	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.623,62	PRAD
Marina Luisa Carbarino Nogueira	RG: 56.967.009-2 SSP/SP	Dentista	Ensino Superior/Esp/Meat	12 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 3.192,39	CMDCA
Melheus de Freitas Alves Establie	RG: 59.208.908-9 SSP/SP	Educador Social I	Ensino Médio	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.623,62	PRAD
Natália Alves Gonçalves de Moura	RG: 13.802.488 SSP/MG	Assistente Social	Ensino Superior/Esp	30 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 3.904,50	PRAD
Natália de Martins	RG: 48.080.371-X SSP/SP	Pedagoga	Ensino Superior	34 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 3.808,25	PRAD
Verônica da Silva Vianna	RG: 34.230.447-1 SSP/SP	Auxiliar	Ensino Médio	26,5 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.006,51	CMDCA

20. QUADRO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO

Nome	Documento	Cargo/Função	Competências Atribuições	Carga Horária ou jornada de trabalho	Vínculo Contratual	Remuneração	Recurso Utilizado
Anderson Antônio Xavier	RG: 30.387.879-4 SSP/SP	Motorista	Ensino Médio	44 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 5.218,00	SME
Cristina Aparecida Souza Prearo	RG: 39.937.197-7 SSP/SP	Serviços Gerais	Ensino Médio	30 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 1.881,07	PRAD
Cristina Hirota	RG: 17.720.059-2 SSP/SP	Analista Financeiro	Ensino Superior/Esp	34 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 6.144,05	PRAD
Daniela Cristina de Faria Campos	RG: 23.945.979-9 SSP/SP	Analista de RH	Ensino Superior	23 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.993,44	PRAD
Fernanda Grazielle Cruz	RG: 33.082.696-8 SSP/SP	Aux. Administrativo I	Ensino Médio	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.553,79	PRAD
Márcia Cristina Lago Penatti	RG: 23.856.761-8 SSP/SP	Aux. Administrativo I	Ensino Médio	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.553,79	PRAD
Marina de Souza Bernardo	RG: 48.456.844-9 SSP/SP	Aux. Administrativo II	Ensino Superior	37 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.422,63	PRAD
Rosângela Lemus	RG: 36.506.374-0 SSP/PR	Serviços Gerais	Ensino Fundamental	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 1.881,07	PRAD
Rosângela R. Derucchi Aleku	RG: 14.020.831-0 SSP/SP	Aux. Administrativo I	Ensino Médio	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 3.717,81	PRAD
Thais Helena Gonçalves Terra	RG: 42.290.884-1 SSP/SP	Aux. Administrativo I	Ensino Médio	39 hrs/sem	C.L.T.	R\$ 2.553,79	PRAD

21. CUSTOS PARA 2023 – 03 (TRÊS) USUÁRIOS

Tipo	Número	Custo Individual	Custo Mensal	Custo Anual 12 meses
Atendimento (3)	1/X semana	R\$ 765,00	R\$ 2.295,00	R\$ 27.540,00
Escola de Pais CASB	1/X semana	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Profissionais Pradopolis Observação no CASB	1/X semana	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Atendimento Odontológico	Opcional	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Atendimento Psiquiátrico	Opcional	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total		R\$ 765,00	R\$ 2.295,00	R\$ 27.540,00

22. PRESTAÇÃO DE CONTAS

Prestação	Mensal	Anual / Final	Modo de Entrega
Proponente	Dia 10 mês subsequente	31/01/2024	Físico e Sistema

23. PLANO DE APLICAÇÃO 2023 de PRADÓPOLIS

DESCRIÇÃO	RECURSO MUNICIPAL
Despesas com Pessoal	R\$ 27.540,00
Remuneração	R\$ 20.095,32
INSS	R\$ 1.853,28
IRRF	R\$ 2.081,40
PIS	R\$ 198,00
FGTS	R\$ 1.584,00
SODEXO	R\$ 1.728,00
TOTAL	R\$ 27.540,00

24. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO 2023

MESES	DESPESAS COM PESSOAL		MATERIAL DE CONSUMO		SERVIÇOS DE TERCEIROS		TOTAL	
	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$
JANEIRO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
FEVEREIRO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
MARÇO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
ABRIL	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
MAIO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
JUNHO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
JULHO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
AGOSTO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
SETEMBRO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
OUTUBRO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
NOVEMBRO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
DEZEMBRO	100%	R\$ 2.295,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 2.295,00
TOTAL	100%	R\$ 27.540,00	0%	R\$ -	0%	R\$ -	100%	R\$ 27.540,00

DESPESAS COM PESSOAL (Ex: Folha de pagamento, 13º salário, rescisão contratual, férias, encargos de : INSS, FGTS, PIS, IRRF, SODEXO, Vale transporte, contribuição sindical e outros).

MATERIAL DE CONSUMO (Ex: material de limpeza, de escritório, de higiene, pedagógico, combustíveis, informática, velcro, de cama, de mesa, de banho, tecidos, gás de cozinha, medicamentos e demais materiais pertinentes no dia a dia da Entidade, são despesas comprovadas através de nota fiscal de produtos, outros).

SERVIÇOS DE TERCEIROS/MANUTENÇÃO (Ex: serviços contábeis, manutenção dos computadores e câmeras, manutenção do ar condicionado, jardim, manutenção dos veículos, seguro dos veículos, licenciamento dos veículos manutenção elétrica ou qualquer outro tipo de serviço que são comprovados através de nota fiscal de prestação de serviços, contas de água, energia elétrica, telefone, outros.)

INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

As atividades descritas têm início em 02 de Janeiro de 2023 a 31 de Dezembro de 2023.

CENTRO ANN SULLIVAN DO BRASIL - RP

Localização:

Av Francisca Massaro Farinha, 333 – Ribeirânia, Ribeirão Preto/SP.

Abrangência: Municipal e Regional

Duração: 12 meses no projeto e indeterminado como atividade.

Horário de Funcionamento: Segunda a quinta-feira das 07:30 às 17:30.

Sexta-feira: das 08:00 às 17:00.

Obs: Na sexta-feira é realizado o planejamento das atividades e discussão de casos.

Atendimento aos usuários: Em grupo, meio período, 1x semana, manhã e tarde.


Atendimento às famílias: Em grupo, 1x por semana período manhã ou tarde.

DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto ao (Órgão Público interessado), para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistem quaisquer débitos em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro ou qualquer Órgão ou entidade da Administração Pública, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos deste Poder, na forma deste plano de trabalho.

RIBEIRÃO PRETO, 30 de Novembro de 2022.


Odete Hirota
Presidente


Dra Margherita Midea Cuccovia
Diretora casb - Psiquiatra


Beatriz Tamburus Siqueira Pereira
Assistente Social – CRESS 60311